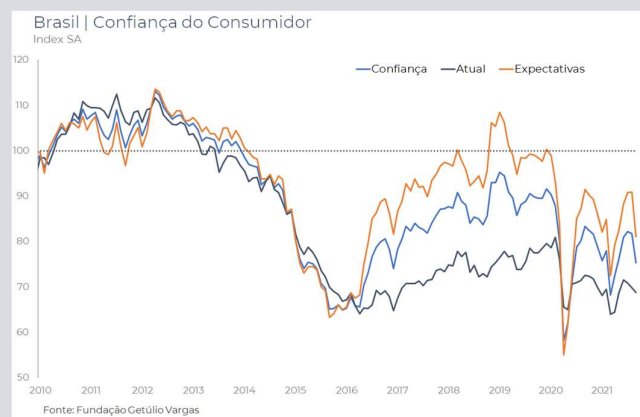


## Blue Notes | Fechamento da Semana | 24 de setembro 2021

**Um grande problema para o mercado digerir.** Os mercados globais se mantiveram altamente voláteis nessa semana, afetados por três importantes eventos, quais sejam, a reunião do FED, as discussões sobre o teto da dívida americana e os problemas financeiros da Evergrande. Enquanto o FED deixou bastante claro seu plano de voo para a retirada de estímulos monetários, a definição dos limites da dívida americana ficou para a semana que vem, mas não se espera uma atitude irresponsável do congresso que force os EUA a um calote. Já no caso da Evergrande, as incertezas em relação aos próximos passos permanecem, mas o mercado opera agora de uma maneira mais comportada, assumindo ausência de riscos sistêmicos. Localmente, o Copom confirmou mais um aumento da Selic em 100pts e sinalizou que considera esse ritmo adequado, deixando em aberto até onde quer chegar no final do ciclo. Com isso, a autoridade monetária mantém a sinalização de não se abalar com índices de inflação no curto-prazo, como o IPCA-15 de hoje, reduzindo a volatilidade da política monetária.

**Inflação de 2 dígitos pressiona renda disponível e mina confiança do consumidor.** O IPCA-15 de setembro atingiu 1.14% em relação ao mês anterior, elevando a inflação de 12 meses a 10.05%, a maior taxa dos últimos 5 anos. Como vem acontecendo nas últimas leituras, as pressões inflacionárias estão disseminadas e encontram explicações climáticas, globais, de restrição de oferta e choques de demanda. O COPOM já sinalizou que não deve alterar o plano de voo do aperto monetário em função da divulgação de indicadores de alta-frequência como este IPCA-15. Mas a persistência da inflação em patamares totalmente não condizentes com as metas do BC pode fazer com que o ciclo de aperto monetário “avance no território contracionista”, conforme sinalizado no comunicado desta semana. O aumento do custo de vida tem pressionado enormemente a renda disponível do consumidor, afetando negativamente os indicadores de confiança e superando os efeitos positivos do aumento recente da mobilidade.



**Fed adota tom mais hawkish e fica próximo de reduzir os estímulos.** No comunicado, o comitê sinalizou que se a economia continuar progredindo conforme esperado, a redução da compra de ativos pode iniciar em breve. Na conferência de imprensa, Powell foi mais específico indicando que o anúncio pode acontecer já em novembro bastando um relatório de emprego razoável. De forma mais surpreendente, Powell anunciou a intenção de concluir o processo de redução de compras por volta do meio do ano que vem, uma antecipação em relação ao cronograma esperado pelo consenso. Outro acontecimento relevante foram as revisões hawkish das projeções quanto a trajetória esperada para os juros, com os membros divididos sobre uma primeira elevação já em 2022, e a mediana apontando para mais 3 elevações em 2023 e 2024. Sobre as outras variáveis, o PIB foi revisado para baixo esse ano, enquanto a inflação teve uma revisão altista notável para esse ano, e elevações mais moderadas para os seguintes. O Fed continua focado no pleno emprego e atento ao processo inflacionário e seus riscos, mostrando confiança na recuperação econômica.

**PMIs mais baixos, ainda em bom nível.** Os PMIs mostraram uma moderação no ritmo de expansão em setembro, tanto na Europa quanto nos EUA. Os indicadores permaneceram em bom nível indicando uma expansão sólida, no entanto problemas na cadeia de suprimentos e a Delta têm limitado os ganhos.